

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ**

**VALDECIR RAMOS SANTOS**

**O SENSO CRITICO NA ORALIDADE PERPASSANDO PELOS GÊNEROS:  
TROVADORISMO,LITERATURA DE CORDEL E O RAP NO COLÉGIO  
ESTADUAL PORTO SEGURO, PARANAGUÁ, PR NO 9ª ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

**CURITIBA**

**2015**

**VALDECIR RAMOS SANTOS**

**O SENSO CRITICO NA ORALIDADE PERPASSANDO PELOS GÊNEROS:  
TROVADORISMO,LITERATURA DE CORDEL E O RAP NO COLÉGIO  
ESTADUAL PORTO SEGURO, PARANAGUÁ, PR NO 9ª ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Artigo apresentado para obtenção do título de Especialista em Mídias Integradas na Educação no Curso de Pós-Graduação em Mídias Integradas na Educação, Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª MSc. Aura Maria Valente

**CURITIBA**

**2015**

## **O Senso Critico na oralidade perpassando pelos gêneros: Trovadorismo, Literatura de Cordel e o Rap**

SANTOS, Valdecir Ramos.

Curso de Especialização: em Mídias Integradas na Educação, SEPT/UFPR.

Polo UAB de Apoio Presencial em Paranaguá/PR.

**RESUMO:** O presente artigo tem a finalidade de focar o senso crítico na oralidade através dos gêneros Trovadorismo, Literatura de Cordel e Rap, com os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental, a fim de desenvolver a criticidade enquanto membros de uma sociedade. O trabalho foi desenvolvido por meio de oficinas com os temas propostos e em seguida foram gravados cordéis e rap, produzidos pelos alunos. Observou-se que o destaque do trabalho ficou por parte dos trabalhos de Rap, o qual os alunos se identificam mais devido sua contemporaneidade. Outro detalhe importante foi a participação das alunas na produção. Foram gravados áudios e vídeos com os trabalhos que mereceram destaque. Constatou-se que a crítica só apareceu no Rap, na forma das relações interpessoais, mas permanece a discussão do senso crítico, com o amadurecimento, leitura e as experiências destes alunos o senso crítico deverá ser desenvolvido.

Palavras-chave: Oralidade. Senso crítico. Gêneros textuais.

## 1 INTRODUÇÃO

Percebe-se que um dos pilares dos problemas encontrados na educação pública nos dias atuais é a falta, de senso crítico por parte dos alunos, ou seja, de saber analisar de forma crítica determinada situação enquanto membro de uma sociedade onde se têm direitos e deveres.

E muito disto está atrelado ao desinteresse pela leitura literária e de cunho jornalístico, porque os jovens da atualidade estão ligados à tecnologia, então quando se deparam com um texto maior, perdem o interesse. Acredita-se que a leitura para este público é uma atividade desestimulante, felizmente ainda alguns ainda estão fora desta realidade. Uma das consequências da falta de leitura na formação destes alunos é a inadequação para ser para desenvolver o senso crítico.

Uma das principais razões para os alunos não lerem é alegar que esta atividade não prende a atenção deles. O mundo que se vive é carregado de imagens como é o caso das redes sociais e os meios tecnológicos. A leitura é um momento de reflexão e solitária e é nesse processo que novos olhares se abrem. E à medida que vai se formando um leitor nasce também uma pessoa que tem a capacidade de analisar o meio em que vive por outro prisma.

A leitura hoje tem um valor bem mais profundo, não é mais apenas decodificar as letras e reconhecer as palavras, mas sim “ler” as entrelinhas e analisar todas as palavras em diferentes contextos, já que todo discurso é carregado de filosofia. E saber diferenciá-la faz toda a diferença no leitor que tem proficiência. Ler vai além dos bancos escolares e tem uma capacidade transformadora no cidadão, que será alguém com uma visão além do marco na sociedade.

Assim, pretende-se através dos gêneros citados, verificar qual é a contribuição dos mesmos para desenvolver o senso crítico na formação dos alunos.

O objetivo deste artigo é instigar, por meio dos gêneros trovadorismo, literatura de cordel e o *rap*, o senso crítico no aluno para que, diante de situações em que exija um posicionamento e argumentação, ele possa defender suas ideias.

Elencam-se como objetivos específicos da pesquisa: estabelecer conexão com a Literatura explicar que a ela tem uma função social; verificar no Rap o estilo musical e a crítica à sociedade.

Fez-se um recorte da crítica através da oralidade em três períodos da sociedade, onde a ela é representada por meio dos gêneros: Trovadorismo, Literatura de Cordel e o Rap. Começando pelo Trovadorismo, que é uma manifestação literária portuguesa do século XII, onde a crítica se fazia presente através das cantigas de mal dizer e escárnio.

Além disso, temos a Literatura de Cordel, que é uma manifestação que começou em Portugal também e chegou ao Brasil, e que perpassa os mais variados temas, que provocam anseios da sociedade, pela fé, política, religião e até temas relacionados à imaginação pervertida da população, perversão e que ele sinta a necessidade de avaliar de modo crítico seu espaço.

E já nos dias atuais o RAP, estilo musical, que provém da língua inglesa, *Rhythm And Poetry* – traduzindo, Ritmo e Poesia. Este estilo é assim denominado porque mescla um ritmo intenso com rimas poéticas, que versa sobre os obstáculos enfrentados pelos miseráveis dos guetos das grandes metrópoles e hoje nos dias atuais por meio de um estilo musical muito presente nas comunidades que é o Rap. Ambos os gêneros estão demarcando a crítica verbal.

Conseqüentemente, uma das formas de manifestação da crítica se faz presente na oralidade, pois é através dela que o sujeito poderá se posicionar e defender seus pontos de vista. Assim pode-se analisar que a crítica através da oralidade se faz presente desde os primórdios.

Pode-se fazer um recorte da crítica através da oralidade em três períodos da sociedade, onde a ela é representada por meio das cantigas de mal dizer e escárnio no período da Literatura Portuguesa chamado Trovadorismo e já no Brasil por meio da Literatura de Cordel, e nos dias atuais por meio de um estilo musical muito presente nas comunidades que é o Rap. Ambos os períodos estão demarcando a crítica verbal.

Os gêneros trovadorismo, Literatura de Cordel e o Rap, trabalhados em sala de aula com turmas do 9ª ano do ensino fundamental podem despertar o senso crítico do aluno e contribuir para a formação da cidadania sob o viés do senso crítico.

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

No estudo sobre a formação do leitor crítico, é importante levar em consideração que para formar um leitor com proficiência é também desenvolver o hábito da leitura, para que esta seja estimulante e desenvolva o desejo de ler, ou seja, é necessário que haja uma prática pedagógica que sirva de ponte dos textos mais simples, para aqueles nos quais precisará utilizar e pôr a prova todas as suas estratégias de leitura.

Segundo Eco (2000, p. 31) “um texto é um universo aberto onde o intérprete pode descobrir uma infinidade de conexões”. Sendo assim a leitura é essencial para o desenvolvimento e para a formação de um leitor crítico, e é através das leituras de mundo que este saberá fazer resgates e assim, perceberá o que está sendo dito é importante ou não, se tem relevância, coerência e verdade.

Fazer com que os alunos percebam que para ser um cidadão e ter seus direitos garantidos e respeitados. É necessário ter uma leitura crítica. E por meio da convivência e do reconhecimento dos gêneros textuais, aqui citados, e dos contextos do dia a dia que irão ajudá-los a ter uma proficiência na leitura e assim um desenvolvimento do senso crítico.

E por meio destes gêneros, aqui relatados, o aluno vai se certificar de que este recurso, no caso o senso crítico sempre esteve presente na sociedade, em diferentes momentos na evolução do mundo em que vivemos e sentirá a necessidade de ter argumentos para defender os direitos deles. Silva (2002, p.26) defende a criticidade como elemento básico da leitura:

(...) pela leitura crítica o sujeito abala o mundo das certezas (principalmente as da classe dominante), elabora e dinamiza conflitos, organiza sínteses, enfim combate assiduamente qualquer tipo de conformismo, qualquer tipo de escravização às ideias referidas pelos textos.

Além disso, tem-se dentro do universo da leitura uma infinidade de gêneros textuais definidas por seus conteúdos, suas propriedades funcionais, estilo e composição organizados em razão do objetivo que cumprem na situação comunicativa, e são considerados como uma espécie de noção para os diferentes textos materializados que são encontrados no cotidiano. Em outras palavras, pode

dizer que se trata de variadas formas de linguagem que circulam em nossa sociedade, sejam eles formais ou informais. Cada gênero textual tem seu estilo próprio que pode ir de um poema a uma bula.

Por outro lado, o contato e o estudo dos gêneros textuais, através da leitura pode ser um meio de se atingir uma leitura com proficiência, objetivando a possibilidade de se explorar os vários efeitos de sentidos que os gêneros provocam, pois o gênero estabelece uma ligação da linguagem com a vida social. Conforme Bakhtin (2003), a linguagem penetra na vida por meio dos enunciados concretos e, ao mesmo tempo, pelos enunciados, a vida se introduz na linguagem. Assim, como afirma Marcuschi (2011, p. 18):

Na realidade, o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas.

Segundo Marcuschi (2011, p.18), os gêneros textuais são como um campo vasto de possibilidades, com destaque para o funcionamento da língua e para o uso dela em atividades culturais e sociais. Neste ponto o aluno percebe que há diferentes tipos de textos com finalidades diferentes e já começa ter preferência por determinado gênero por uma questão de identidade, como foi o caso com o RAP.

Reconhecer a importância entre Leitura e sociedade é de extrema importância para as questões de políticas e éticas que estão ligadas linguagem, pois conforme Rajagopalan (2004) Nenhum texto é inocente, pois todo texto remete a um fragmento do mundo em que se vive, é político. Como dizem Moita Lopes e Rojo (2004, p. 46):

São muitos os discursos que nos chegam e são muitas as necessidades de lidar com eles no mundo do trabalho e fora do trabalho, não só para o desempenho profissional, como também para saber fazer escolhas éticas entre discursos em competição e saber lidar com as incertezas e diferenças características de nossas sociedades atuais. Ensinar a usar e a entender como a linguagem funciona no mundo atual é tarefa crucial da escola na construção da cidadania.

Ler é um dos meios mais importantes para os caminhos da aprendizagem, possibilitando a construção de um novo sujeito e o fortalecimento de ideias e ações, ninguém vai desenvolver o hábito da leitura por obrigação, ninguém nasce gostando de leitura ou desenvolve o hábito do dia para noite. O exemplo dos adultos, ou seja, os familiares, os professores, são muito importantes na medida em que eles são vistos lendo ou escrevendo e compartilhar sentimentos da leitura é instigante para o outro.

Os benefícios que a leitura pode trazer na sociedade e no indivíduo são incontáveis como, por exemplo: o resgate da cidadania, desenvolvimento de um senso crítico e saber quais são os direitos como cidadãos e também um olhar crítico que vai além de seus horizontes, o aumento do vocabulário além de, abrir portas no campo profissional. A leitura também amplia o poder da escrita e cabe aos profissionais do magistério aos familiares estimularem o pensar, o refletir, através da leitura.

E no campo da Literatura, que é a arte da palavra, ou melhor, dizendo, a palavra é a matéria-prima desta riqueza. Há um vasto campo de possibilidades de leitura. Neste universo pode-se desenvolver a capacidade de imaginação, de poder viajar sem sair do lugar. Através capacidade criadora, recortada da realidade, Nas obras Literárias, por meio da palavra, traz um olhar do belo sobre o texto, como por exemplo a poesia. Assim, os mais variados textos são vistos como ficcionais, despertam emoções, prazer na leitura deste tipo de texto.

Finalizando com Moita Lopes e Rojo (2004, p. 46) são muitas as oportunidades e as necessidades de se lidar com o discurso, não só no campo profissional, mas no pessoal também. A construção deste sujeito crítico está em formação no momento das escolhas éticas, pois desta forma ele estará contribuindo para ser um cidadão com um olhar crítico. E a criticidade nunca está pronta, fechada, pois na medida em que o indivíduo aprende e observa as escolhas estará aprendendo a cada novo dia e assim poderá somar na sociedade em que vive.

Segundo Kuenzer (2002, p.101), “ler significa em primeiro lugar, ler criticamente, o que quer dizer perder a ingenuidade diante do texto dos outros, percebendo que atrás de cada texto há um sujeito, com uma prática histórica, uma visão de mundo (um universo de valores), uma intenção”. A leitura crítica permite



entender os mais diferentes significados, além disso, o leitor desenvolve a capacidade de produzir textos com base no que foi lido, pois nenhum texto é puro e sempre vem carregado do discurso do outro, concordando ou discordando da ideia principal.

Além disso, Kuenzer (2002, p.101), nos fala que leitura deve vir sem ingenuidade diante do texto dos outros e assim sentindo e resgatando que há um sujeito atrás das palavras que tem uma visão de mundo, uma intenção ao escolher cada vocábulo. Novamente percebe-se este reconhecimento no RAP porque as letras produzidas pelas alunas trazem uma discussão de se dar valor perante o relacionamento. Claro que ainda há uma imaturidade por parte deles, mas, por uma questão de idade. Foi plantada uma semente para a necessidade de ser uma pessoa crítica não só nos relacionamentos interpessoais, mas também na sociedade.

A concepção teórica de Bakhtin sobre a transmissão e o exame das palavras de outrem é muito relevante para analisarmos esse discurso, uma vez que:

[...] fala-se no cotidiano sobretudo a respeito daquilo que os outros dizem – transmitem-se, evocam-se, ponderam-se, ou julgam-se as palavras dos outros, as opiniões, as declarações, as informações; indigna-se ou concorda-se com elas, discorda-se delas, refere-se a elas, etc. (BAKHTIN, 2002, p. 138-139).

Segundo Bakhtin (2002), a fala sempre é baseada no discurso do outro, nenhuma fala é pura, pois a mesma é carregada de filosofia, cultura e do conhecimento de mundo que cada sujeito tem na sua formação. A argumentação é fundamentada em cima desses fatores citados. É com base neles que se constroem sentidos e assim poderá defender o ponto de vista levantado.

### **3 METODOLOGIA**

As práticas da pesquisa foram aplicadas com enfoque qualitativo. A pesquisa-ação teve início com os trabalhos de Kurt Lewin em 1946, ao qual se atribui também a autoria do termo. As marcas que merecem destaque na pesquisa-ação estão relacionados a nomeação dos problemas, o planejamento, a realização e a avaliação de ações para resolvê-los, seguida da repetição desse ciclo de atividades.

Além da contribuição para a sociedade, o trabalho de Lewin sobre pesquisa-ação foi considerado como algo novo no mundo científico, por seu caráter participativo e democrático, já que a pesquisa se desenvolve com a participação dos sujeitos estudados e orientada, portanto, para a resolução de problemas nos ambientes onde eles ocorrem.

Ressalta-se a preocupação com a validade científica dos resultados da pesquisa, ao considerar os diagnósticos da situação antes e depois das ações, bem como o registro detalhado dos acontecimentos. As ações ocorreram no momento das aulas de Língua Portuguesa. O 9<sup>a</sup> ano tem aproximadamente 35 alunos, com média de idade em torno dos 13 a 14 anos. Na Oficina de Literatura de Cordel foi feita uma introdução de conceitos como: literatura e poemas para que os estudantes pudessem entender o momento literário Trovadorismo, conteúdo que irão estudar com mais detalhes no Ensino Médio. A associação das cantigas do Trovadorismo como forma de poemas musicalizados pode despertar o interesse neste grupo.

O RAP já é algo que faz parte da vida de alguns estudantes. Foi possível mostrar a eles os BITS, ou seja, os ritmos musicais nos quais são inseridas as letras musicais. No momento da produção textual foi dada uma atenção maior ao conteúdo voltado à criticidade, para que os textos tivessem um senso crítico no desenvolvimento do trabalho.

Os alunos produziram um RAP em dupla ou um poema de Cordel. O melhor RAP foi produzido em forma de vídeo e a produção da literatura de cordel uma gravação de áudio que serão disponibilizados no site do Colégio Estadual Porto Seguro.

#### **4 RESULTADOS**

As oficinas desenvolveram de modo teórico, sendo explicada primeiramente aos alunos a função de cada gênero que entrou na discussão e sempre visando o senso crítico que cada manifestação traz.

No que tange ao Trovadorismo foram apresentadas as cantigas, que eram os poemas musicalizados da época, colocar o século e local, e logo em seguida algumas canções da contemporaneidade que são espelhadas nas cantigas, no caso foi a canção Atrás da porta, de Chico Buarque. Constatou-se, por meio da

observação, que a maioria dos alunos não havia demonstrado interesse pelo assunto.

No 2º momento, sobre a Literatura de Cordel, foi explicada a diferença de repente e do Cordel, porque pode parecer que são semelhantes mas há uma diferença explicar a diferença. Neste ponto novamente foi enfocada a crítica que está por detrás dos versos, a importância da rima e da melodia com as palavras.

A partir deste momento eles tiveram que fazer, em duplas, um poema de Literatura de Cordel. Foram mostrados em formas de áudio e vídeo, alguns exemplos para ajudá-los a terem ideia para a realização da produção textual, cujo tema proposto foi a realização de uma autobiografia, contando o local de nascimento nasceu (estado, cidade); Onde mora (bairro, como é a rua, os vizinhos) e sobre família. Ainda como tema da autobiografia, solicitou-se o local de estudo, sobre a escola, as comidas típicas da região, e por fim sobre os costumes culturais da região, tais como: música, dança, artesanato, entre outros.

No momento da produção foi pedido para que fizessem uma crítica sobre o local que moram, mas percebeu-se que não atingiram este objetivo e como os alunos ficaram livres para a realização da tarefa, este requisito não foi alcançado.

Como o senso crítico é um processo e eles tiveram contato agora com este termo e seu significado, faltou maturidade e leitura para contemplar o enunciado.

O momento de maior atenção e interesse por parte dos alunos foi a oficina de RAP. Como é um estilo musical que faz parte do cotidiano de alguns, para surpresa não são todos os alunos que se identificam com este ritmo. E destaca-se a que as meninas foram a maioria, inclusive na produção escrita foi uma menina que teve melhor desempenho. Outro destaque ficou pela demonstração dos Bits, ou seja, o ritmo musical onde se deve encaixar a letra. Ficaram bem atentos e exprimindo opiniões.

Portanto, conclui-se que o momento da aplicação das oficinas foram curto, para um aprofundamento das questões sociais e críticas para aplicação no momento da produção, mas o RAP destacou-se por ser um gênero contemporâneo do grupo em questão.

Assim, considera-se que este estilo poderá trazer uma questão social e pessoal para ser analisada, que não é só um estilo musical, mas que tem um teor de crítica nas palavras. Outro ponto a ser destacado é a questão das concordâncias,

não há um rigor por parte dos produtores, neste caso é maior do que na produção textual habitual que os alunos têm feito em sala de aula, também é comum, não em todos os casos, o aparecimento de palavras de baixo-calão.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerar que o aluno do último ano do Ensino Fundamental ainda não é capaz de realizar a leitura crítica de um texto, é um fato que reacende as discussões sobre leitura na formação deste sujeito.

Há uma necessidade de repensar as práticas pedagógicas que estão sendo aplicadas para formar o leitor crítico, aqui também entra a questão familiar, que é muito importante neste processo, porque o exemplo de casa fala mais alto do que qualquer metodologia. Na falta dos pais nesta formação fica uma responsabilidade a mais para o professor que deve ser um leitor e passar sua paixão pela leitura aos estudantes.

Hoje vive-se uma situação, mais do que nunca, em que exige-se do povo ter um senso crítico para poder avaliar as situações como membros de uma sociedade, exigir das autoridades responsabilidade com os direitos que há na sociedade, fazer valer a cidadania. Somente através da criticidade terá argumentos para validar pontos de vistas.

Atualmente a leitura trava um embate com os jovens porque os mesmos preferem as novas tecnologias e isto pode afastá-los mais ainda do processo de formação de leitura e isto faz com os alunos não tenham o comportamento de leitura, e, conseqüentemente, leiam apenas para realizar uma atividade em sala de aula. Enfim, utilizam a leitura como um instrumento para alcançar outros objetivos que não são o de entender e refletir criticamente sobre o conteúdo do texto.

As oficinas desenvolvidas foram uma semente plantada para instigá-los a serem pessoas com senso crítico. A nossa sociedade está carente de pessoas com estes princípios. É função de a escola formar cidadãos críticos e o que ficou marcado para os alunos foi à oficina de RAP com seu teor de crítica da maneira com o povo está esquecido pelos governantes e também das relações interpessoais que geram conflito no cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, [1953]2003.

ECO, Roberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2000.

LEWIN, Kurt. **Teoria de campo em ciência social**. São Paulo: Pioneira; 1965.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: KARWOSKI, A. M., GAYDECZKA, B., BRITO, K. S. (Orgs.) *Gêneros textuais: reflexões e ensino*. 4. ed., São Paulo: Parábola, 2011.

ROJO, R. H. R. **Gêneros de discurso/texto como objeto de ensino de línguas: um retorno?** In: SIGNORINI, Inês (Org). [Re] *Discutir texto, gênero e discurso*. São Paulo: Parábola, 2008. p. 73-108.

SILVA, Ezequiel theodoro da. **Criticidade e Leitura: ensaios**. Campinas, SP: Mercado de Letras: Associação de Leitura do Brasil (ALB), 2002.

## ANEXO 1

20/03/19

Falam em Felicidade, mas ninguém vive de verdade e só ficam pensando em tratar todos com igualdade não importa a sua idade nem sua maturidade, você não vive de verdade. Eles mandam o todo tempo não importa o momento, tem que seguir os mandamentos se não o final é Juízo. Sendo certo ou errado você é sempre o culpado, e quem fica revoltado se acaba no Baseado. Chega de Revolta, vamos olhar pro mundo em volta, vamos viver lutar o mundo sem ter medo do futuro, vamos juntos se Arriscar sem ter medo de falhar, para de se preocupar se não um tabefe vai levar. Acredite no Amor, pois só ele tem valor, quem um dia você quis não soube te fazer feliz, mas dê uma nova chance nem que seja só pra um lance, mas não precisa se humilhar só sentimento demonstrar. Temos que ser forte pois o futuro é a nossa morte.

Falam em felicidade, mas ninguém vive de verdade e só ficam pensando em tratar todos com igualdade não importa a sua idade nem sua maturidade, você não vive de verdade. Eles mandam a todo tempo, não importa o momento tem que seguir os mandamentos se não o final é julgamento. Sendo certo ou errado você é sempre o culpado, e quem fica revoltado se acaba no baseado. Chega de revolta, vamos olhar pro mundo em volta, vamos viver pular o muro sem ter medo do futuro, vamos juntos se arriscar sem ter medo de falhar, para de se preocupar se não um tabefe vai levar. acredite no amor, pois só ele tem valor, quem um dia você quis não soube te fazer feliz, mas dê uma nova chance nem que seja só pra um lance, mas não precisa se humilhar só sentimento demonstrar. Temos que ser forte, pois o futuro é a nossa morte.

## ANEXO 2

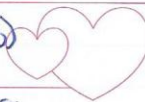
## RAP 2



Base dedicada as meninas  
de Atitudes.

- cheguei aqui dimere pra manda e meu recado  
foje em dia só tem cara retardado, na moral
- só tá iludindo e as mina loba coindo no pa-  
pinho, mulher fica suar e fuma um baseado chegue
- se iludi com esse cara retardado, foje em dia  
não valezigo perder, na minha opinião eu sou mais
- eu, meninas devem ser valorizadas se liga irmãs  
não somos etaria, só quesem mameta pra come e foga
- fica na calça di vocis deu ter beta, bera q se ainda  
vrite meninas com lealdade que se valorizam e só
- falam a verdade, ei elha aqui menina seu etaria  
não é fakte pra um cara vir pida em cima, não
- quero sair fakte nem sair chorando só quero que me  
pudore eu fenta bet e nos meus planos, só tá
- impresso tanto falando para o mundo que Jeda Dama  
tem seu magalundo, e as mina ai que comerdam
- comigo estas mina ai sim eu valezigo, e rap é  
minha vida, e rap é amor quem me deu esse dom
- foi o meu senhor, Deus e meu justo q se sempre tá  
comigo mi abraçando e me divertindo das perigos, se
- diguem parceiros não se, se vai entre ameb que o meu  
rap tome conta da sua mente, não pida em mim que
- eu tá esmago posso ser pequena mais eu faço es-  
taage, sem sabe pois mamus e um bijo pra mimas
- esse é o recado da pequena Thalia!!!

(9ºB)



credeal

Thalia  
d'lvcs!



Cheguei aqui di novo pra manda o meu recado, hoje em dia só tem cara retardado, na moral só tão iludindo e as mina boba caindo no papinho, melhor fica suave e fuma um baseado do que se iludi com esses cara retardado, hoje em dia não valorizou perdeu, na minha opinião eu sou mais eu, meninas devem ser valorizadas se liga irmãos não somos otarias, só querem namora pra abusar e joga fora na cabeça di vocês deve ter meleca. Será que ainda existe meninos com lealdade que se valorizam e só falam a verdade, ei olha aqui menina seu coração não é tapete pra um cara vir pisa em cima, não quero vive triste e nem vive chorando só quero que no futuro eu tenha sorte e nos meus planos, só to improvisando falando para o mundo que toda Dama tem seu vagabundo , e as mina ai que concordam comigo essas mina ai sim eu valorizo, o rap é minha vida, o rap é amor quem me deu esse dom foi o meu senhor Deus, o meu justo que sempre tá comigo mi abençoando e me livrando dos perigos se liguem parceiros vê se oriente antes que o meu rap tome conta da sua mente, não pisa em mim que eu ti esmago posso ser pequena mais eu faço estrago, um salve pro manos e um beijo pra minas esse é o recado das pequena Thalia.

### ANEXO 3

#### Cordel

Quando escrevemos sobre a nossa vida chamamos de autobiografia.  
Então agora escreva um pequeno texto que conte:

- Onde você nasceu (estado/cidade);
- Onde você mora (bairro, como é a sua rua, os seus vizinhos);
- Como é sua família;
- Onde você estuda e como é a sua escola;
- Quais são as comidas típicas da região; e
- Quais são os costumes culturais tais como: música, dança, artesanato, entre outros.

#### MINHA HISTÓRIA (AUTOBIOGRAFIA)

Meu nome é Renan Ricardo de Lima, moro no bairro Jaco-  
rendo' II, Rua das rosas, minha rua ainda não é asfaltada  
os meus vizinhos são bem solidários, amigos, gentis e outros.  
Tudo que eles precisam, nós ajudamos e tudo que nós pre-  
cisamos eles ajudam, é bem legal.

A minha família é legal, as vezes nós bri-  
gamos, mas depois estamos pedindo desculpa brin-  
cando, conversamos e etc, eu estudo na escola Porto Se-  
guro, uma escola legal, que ensina a ler e escrever, fa-  
zer conta e tudo mais eu nasci no dia 27/01/2001  
no Hospital Regional de Parnaíba, no estado do  
Parnaíba e minha vida é assim com orgulho, ami-  
zade, sabedoria, carinho entre outros.